

[Este texto foi produzido em ambiente de sala de aula.

Retrato físico e psicológico]

O Meu Melhor Professor de Sempre

Venho falar do meu professor preferido! Na verdade este professor foi meu professor de Matemática no quinto e sexto ano. Esse Homem chama-se José António Costa. Honestamente, eu nunca gostei muito de comparar os meus professores, mas este marcou-me mesmo muito. Era um professor exemplar, profissional, que gostava de descobrir o melhor de cada aluno, enquanto aluno e enquanto pessoa. Explorava o melhor de cada um e usava isso como vantagem para nos ensinar Matemática e Civismo. Com ele aprendi a gostar de Matemática e cresci mesmo bastante. Tenho que ser franco, ele puxava mesmo por mim, física e psicologicamente! Ele gostava de ver os seus alunos serem bem-sucedidos. O referido professor, ensinou-me com subtilidade e com clareza, a ver o Bem onde há o Mal, a ver a Vida onde há a Morte... É sem dúvida um Homem sagaz, que me marcou mesmo muito. Esses dois anos em que fui seu aluno foram uma tortura para mim, com os “castigos gerais” que ele mandava a Turma fazer. O Professor José António era do género: “Por uns... pagam os outros!” Esses dois anos foram uma tortura com as exigências dele! Mas agora, dois anos mais tarde, entendo que algumas das suas atitudes, que na altura me pareciam erradas, contribuíram, sem dúvida alguma, para que eu crescesse e a passasse duma criança infantil, para um adolescente filósofo.

A minha consideração por ele aumentou consideravelmente numa reunião com os Professores, o Delegado de Turma (eu) e os Representantes dos Encarregados de Educação. Quando um professor disse que eu também participava para o mau funcionamento das aulas, o Professor José António, interveio e disse, defendendo-me, que eu falava mas não interferia com as aulas, pois muitas vezes estava a ajudar os meus colegas. A partir desse momento, a partir dessa mesma noite, a minha

